

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO NA FACULDADE ÚNICA

SCIENTIFIC INITIATION PROJECT ON FULL-TIME EDUCATION: REPORT OF AN EXPERIENCE UNDER CONSTRUCTION AT FACULDADE ÚNICA

Marcio Bernardino Sirino 1
Felipe Cardoso Mota 2

Resumo: Entre os meses de outubro e novembro de 2023, foi aberto, pelo Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica, da Faculdade Única, um período de submissão de Projetos de Iniciação Científica, por meio do edital n. 04/2023, para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, e outras graduações, na modalidade de ensino a distância. Dentro deste contexto, o presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar o processo de implementação do projeto “PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: uma nova fantasia nacional?”, evidenciando os achados parciais identificados, no decorrer desta investigação à luz do campo do saber da Psicanálise Lacaniana, que versam a respeito da tentativa de transformação dos sujeitos em ‘matrículas’ e de utilização da lógica do ‘melhorismo’ como uma forma, fantasiosa, de produzir aderência à nova política federal de Educação em Tempo Integral no Brasil.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Política Educacional. Educação em Tempo Integral. Fantasia.

Abstract: Between the months of October and November 2023, the Research and Scientific Initiation Center of Faculdade Única opened a period for submitting Scientific Initiation Projects, through notice n. 04/2023, for degree courses in pedagogy, and other degrees, in the distance learning format. Within this context, this experience report aims to share the implementation process of the project “FULL-TIME SCHOOL PROGRAM: a new national fantasy?”, highlighting the partial findings identified during this investigation in light of the field of knowledge of Lacanian Psychoanalysis, which deal with the attempt to transform subjects into ‘enrollments’ and the use of the logic of ‘improvement’ as a fanciful way of producing adherence to the new federal policy of full-time education in Brazil.

Keywords: Scientific Initiation. Educational politics. Full-Time Education. Fantasy.

- 1 Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ). Psicanalista em formação pela Escola Freudiana de Vitória. Atualmente, é Pedagogo da Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU/ES) e coordenador do Projeto de Iniciação Científica “PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: uma nova fantasia nacional?”, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC), da Faculdade Única de Ipatinga. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7948350545918651>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5874-6225>. E-mail: pedagogomarcio@gmail.com
- 2 Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP), onde atua como bolsista no Projeto de Iniciação Científica “PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: uma nova fantasia nacional?” vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) desta mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3387384618537309>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8310-0225>. E-mail: felipesaveral72@gmail.com

Introdução

Com a divulgação dos projetos aprovados no 4º Edital de Iniciação Científica, no dia 23 de novembro de 2023, pelo Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC), da Faculdade Única, tivemos ciência de que nosso projeto “PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: uma nova fantasia nacional?”¹ tinha sido contemplado pelo referido edital e que o mesmo teria vigência a partir do dia 05 de dezembro de 2023, com duração inicial de 6 (seis) meses, e podendo, mediante solicitação, ser prorrogado por mais um semestre.

A partir de então, foi elaborado um planejamento estratégico inicial envolvendo as seguintes ações: 1) criação de um grupo no *WhatsApp*, para melhor interação entre o professor-coordenador do projeto e dos dois estudantes bolsistas selecionados, ambos do curso de Licenciatura em Pedagogia; 2) solicitação para que os alunos criassem e/ou atualizassem seus Currículos *Lattes* e divulgassem o *link* de acesso; 3) indicação para que os participantes se inscrevessem no Congresso de Educação “*Cidades que educam, se transformam*” (Faculdade Mackenzie), pelo alinhamento das discussões ao campo da Educação Integral e(m) Tempo Integral; 4) montagem de um mural interativo no aplicativo *Padlet*, como um dossiê virtual do projeto de pesquisa; 5) organização do cronograma de encontros virtuais, indicação das leituras, dinâmica de apresentação dos textos lidos, elaboração de fichamentos e, ainda, análises iniciais da Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, que institui a nova política federal de Educação em Tempo Integral, a saber: *Programa Escola em Tempo Integral*, objeto de investigação de nosso projeto de iniciação científica.

Entendendo a importância dos relatos de experiência na disputa pela validação de outras formas de expressão (Oliveira, 2010) e de evidenciar esta abordagem metodológica enquanto produção de conhecimento científico (Oliveira; Geraldi, 2010; Alves, 2011), trazemos, neste texto, inicialmente, uma contextualização sobre o campo da Educação Integral e(m) Tempo Integral e, em seguida, a sinalização das políticas federais de ampliação da jornada escolar no Brasil em articulação com os ordenamentos normativos que sustentam a oferta de uma Educação em Tempo Integral.

Dando continuidade, apresentamos os objetivos do projeto de iniciação científica, seus caminhos teórico-metodológicos e, ainda, os achados parciais que vimos construindo no bojo do projeto acerca da temática da Educação Integral e(m) Tempo Integral. Temática esta apresentada na seção a seguir.

Educação integral e(m) tempo integral

“Educação integral, em última instância, é um pleonasmo: ou a educação é integral ou, então, não é educação”
(Paro, 2009, p. 13)

Quando pensamos no significante ‘tempo’, relacionado ao contexto escolar, a primeira imagem que, normalmente, nos vem à mente é a daquela oferta de 4h30 diárias aos alunos e o sentimento de que, na maioria das vezes, esse ‘tempo’ se torna insuficiente para dar conta de tantas demandas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Planejamento, organização, dinamização, avaliação, monitoramento e correção das rotas e fluxos - relacionados à aprendizagem dos estudantes e/ou elevação dos indicadores de desempenho, dentre tantos outros movimentos que realizamos no ‘chão’ da escola, faz-nos perceber que a oferta de uma jornada ampliada, direta ou indiretamente, contribui para que essas muitas demandas sejam melhor articuladas.

No entanto, cabe questionarmos: *um pouco mais de tempo na escola ‘garante’ mais aprendizagem? Mais tempo na escola tem condições reais de promover uma educação significada como integral e buscada pela sociedade de modo geral?*

¹ O processo de construção deste Projeto de Iniciação Científica “Programa Escola em Tempo Integral: uma nova fantasia nacional?” pode ser acompanhado por meio de nosso dossiê virtual disponível no mural interativo do aplicativo Padlet: <https://padlet.com/pedagogomarcio/nupic-faculdade-nica-aij5fgx6s1z076iw>.

Dentro deste contexto, se faz necessário salientar que, quando usamos o termo Educação em Tempo Integral - legalmente constituído - referimo-nos a uma ampliação da jornada escolar dos estudantes de, no mínimo 7 (sete) horas diárias (Brasil, 2014), com atividades educativas dentro ou fora dos muros escolares.

No entanto, o termo Educação Integral remete-nos a uma concepção de educação, em construção (Cavaliere, 2009a), e que, de maneira sintetizada, busca pela formação humana mais completa (Coelho, 2009) - possível - para nossos estudantes, por meio da oferta de atividades educativas outras que valorizem as diferentes dimensões formadoras dos sujeitos (Guará, 2006), considerando a dívida histórica que nossa sociedade possui, sobretudo com as camadas mais empobrecidas da população brasileira.

A escola responde hoje por demandas que deixaram de ser atendidas no passado. Somos reféns de nossa própria história. Darcy Ribeiro repetia insistentemente o fato de que o Brasil foi o último a abolir a escravidão. Não ficam claras, de imediato, as dimensões desse fato: em 1940, 2/3 da população escolarizável brasileira estava fora da escola; em 1970, 1/3 ainda da população em idade escolar estava fora da escola; há apenas 10 anos o Brasil conseguiu universalizar o ensino fundamental (Maurício, 2009, p. 26-27).

Com este esclarecimento conceitual e contextual, eis que, em nível nacional, tivemos, no Brasil, três políticas de ampliação do tempo, tais quais:

- 1ª) Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC);
- 2ª) Programa Mais Educação (PME);
- 3ª) Programa Novo Mais Educação (PNME);

Políticas estas que, desde a década de 90, vêm sendo implementadas e descontinuadas de acordo com as mudanças de governo e/ou de decisões políticas, mas que, a cada ano, vão tomando novos contornos - sobretudo, a partir de alguns ordenamentos normativos específicos, por exemplo:

- Constituição Federal - CF (Brasil, 1988) com sua concepção de educação como direito social;
- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990) com a perspectiva de que crianças e adolescentes tenham o direito de serem educados e cuidados;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996) com a busca pelo pleno desenvolvimento do educando, enquanto finalidade da educação, e da oferta progressiva do tempo integral;
- O atual Plano Nacional de Educação - PNE (Brasil, 2014) que prevê uma meta específica - 6 (seis) - para a oferta da educação em tempo integral, objetivando alcançar, pelo menos, 50% das escolas públicas, atendendo, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica.

Alinhada a essa busca pela oferta da Educação em Tempo Integral, eis que, neste ano de 2023, uma nova política - em nível federal - foi proposta: o *Programa Escola em Tempo Integral*, instituído pela Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023.

Analisando a página da referida política, no portal do Ministério da Educação (MEC) é possível encontrarmos - em referência à política supracitada - o objetivo desta nova política federal: “fomentar a criação de matrículas em tempo integral em todas as etapas e modalidades da educação básica, na perspectiva da educação integral”² (Brasil, 2023, s/p.).

Esta proposta encontra aderência na Meta 6 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e se configura a nova política nacional de educação em tempo integral a ser implementada - trazendo, em seu bojo, a *fantasia* da oferta de uma Educação Integral.

² Este objetivo pode ser encontrado no link: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/acoes/escola-em-tempo-integral#:~:text=O%20Programa%20Escola%20em%20Tempo,na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20integral>. Acesso em: 06 fev. 2024.

Projeto de Iniciação Científica

A partir da contextualização teórica em alinhamento com os ordenamentos normativos que embasam a discussão sobre a Educação em Tempo Integral no Brasil, cabe destacarmos que para a realização de nosso projeto de iniciação científica - “PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: uma nova fantasia nacional?”, temos, como objetivo geral, “Acompanhar o processo inicial de implementação do Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023”.

No entanto, para se alcançar este macro objetivo, apresentamos, a seguir, mais quatro objetivos específicos:

- Conhecer as experiências de Educação Integral e(m) Tempo Integral em nível nacional;
- Realizar um levantamento documental dos ordenamentos normativos e referenciais teóricos basilares que sustentam as políticas federais de ampliação da jornada escolar no Brasil;
- Analisar os materiais divulgados do *Programa Escola em Tempo Integral* - tensionando a compreensão de tempo e de concepção de educação;
- Refletir, à luz da Psicanálise Lacaniana, sobre a fantasia da possibilidade de oferta de uma educação mais completa por meio da ampliação do tempo.

Em alinhamento com estes objetivos, cabe pontuar que este projeto tem, em sua composição, uma dimensão quanti-qualitativa (Lakatos, 2017).

A dimensão quantitativa vem sendo construída por meio do levantamento de experiências, documentos e aportes teóricos que fundamentam as concepções e práticas de Educação Integral e(m) Tempo Integral;

A dimensão qualitativa vem sendo materializada por meio da análise e reflexão dos materiais selecionados - teóricos e documentais - à luz do campo do saber da Psicanálise Lacaniana - especificamente com base no conceito de fantasia em relação à busca por se promover uma educação plena na tentativa de significação da educação compreendida como integral.

A fantasia, entendida, no nosso projeto, como produção de ‘desejo’ (FINK, 1998) vem sendo acionada para alcançar aderência, a nosso ver, na implementação das políticas públicas educacionais, uma vez que “a fantasia tem como função substituir uma satisfação real impossível por uma satisfação fantasiada possível. O desejo é então parcialmente saciado sob a forma de uma fantasia que, no cerne do inconsciente, reproduz a realidade” (Nasio, 2007, p. 11).

A perspectiva qualitativa do nosso projeto encontra alinhamento, ainda, com a possibilidade de realização de um espaço formativo, por meio de uma roda de conversa virtual, sobre a nossa temática da pesquisa.

Convém sinalizar que, para o desenvolvimento de todo o projeto, de cunho bibliográfico e documental, vem sendo realizadas pesquisas bibliográficas dos autores do campo do saber da Educação Integral e(m) Tempo Integral bem como analisados ordenamentos normativos e documentos que contribuem tanto para a discussão da temática em tela quanto para a implementação da política nacional - atual - de Educação em Tempo Integral (Brasil, 2023). Um movimento que tem como pressuposto a articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme disposto no quadro a seguir.

Quadro 1. Ensino, Pesquisa e Extensão na Iniciação Científica

<p>ENSINO</p>	<p>A dimensão do “Ensino” vem se pautando nos momentos de reunião semanal, entre os membros do projeto, onde são lidos, discutidos, apresentados e sistematizados estudos e reflexões dentro do campo da Educação Integral e(m) Tempo integral - avançando na compreensão conceitual de política, política pública, política pública educacional, educação em tempo integral e educação integral - a partir de um olhar sensibilizado pelas contribuições do campo da Psicanálise Lacaniana.</p>
<p>PESQUISA</p>	<p>A dimensão da “Pesquisa” vem sendo oportunizada aos participantes desta linha numa dimensão quantitativa e qualitativa. Inicialmente, com a realização de um levantamento de ordenamentos normativos, textos políticos e teóricos sobre as políticas federais de Educação em Tempo Integral e, de forma mais qualitativa, a análise dos materiais que norteiam a atual política federal de Educação em Tempo Integral em articulação com conceitos importantes do campo da Psicanálise, sobretudo o conceito de fantasia.</p>
<p>EXTENSÃO</p>	<p>A dimensão da “Extensão” vem sendo fomentada por meio de três ações específicas ao longo da realização deste Projeto, tais quais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Publicação, em mídias sociais, da sistematização dos estudos produzidos no bojo dos encontros oportunizados pelo projeto de pesquisa. 2) Participações em eventos – internos e externos – apresentando os resultados parciais e finais da pesquisa; 3) Realização, ao final da pesquisa, de um evento público com uma Roda de Conversa - virtual - sobre a temática de estudo no projeto de pesquisa.

Fonte: Elaboração do professor-coordenador (2023).

A partir da articulação desta tríade - ensino, pesquisa e extensão, neste projeto de iniciação científica, acreditamos que esta pesquisa irá contribuir com o fortalecimento dos estudos dentro do campo da Educação Integral e(m) Tempo Integral e, ainda, com o processo de monitoramento da implementação de uma nova política federal de Educação em Tempo Integral - oportunizando, assim, reflexões potentes sobre a temática, visto a atualidade da mesma a o impacto social que possui.

Neste íterim, o projeto propõe como resultados esperados os seguintes movimentos: 1) identificação das aproximações e dos distanciamentos entre os termos Educação Integral e Educação em Tempo Integral - em seus aspectos legais, teóricos e metodológicos; 2) Conhecimento das características gerais das experiências e políticas de Educação em Tempo Integral dinamizadas em solo nacional; 3) reflexão sobre a importâncias da construção de políticas - em nível nacional - que ofertam Educação em Tempo Integral; e 4) desenvolvimento da capacidade de crítica dos materiais analisados, ressaltando potencialidades e desafios, bem como identificando lacunas e propondo novas formas de compreensão.

Considerações significadas como finais, mas que são, sempre, parciais...

“E o educador, no fundo, sabe que toda forma de conhecimento é provisória e que amanhã será superada por outra.

O problema é que toda educação mira o absoluto e tolera o efêmero, o perecível, como um estado a ser superado".
(Goldenberg, 2006, p. 65)

Como é importante termos a oportunidade de compartilharmos nossas experiências. Partindo do pressuposto de que o projeto de iniciação científica é um *espaço-tempo* de produção de conhecimento científico e que as vivências obtidas, ao longo desse processo, contribuem, ainda que provisoriamente, na nossa formação humana, enquanto pesquisadores, e, também, nas diferentes trajetórias formativas que nos leem e nos atravessam com a disputa por novos sentidos dentro do campo da educação.

Neste ínterim, tivemos o espaço de socializar a temática de nosso projeto, os processos que vimos construindo, desde a divulgação do edital até o presente momento em que iniciamos, ainda que parcialmente, a tessitura de considerações provisórias e, sempre, parciais sobre a temática da Educação Integral e(m) Tempo Integral e, especificamente, sobre o *Programa Escola em Tempo Integral*.

Importante a partilha do que temos desenvolvido no bojo da iniciação científica, uma vez que as decisões, aplicativos utilizados, materiais selecionados e atividades propostas possuem uma intencionalidade formativa e vêm contribuindo para nossa reflexão sobre a nova política federal de educação em tempo integral no Brasil - entrelaçando novos olhares com antigas demandas educacionais.

Com as discussões dinamizadas a partir dos textos selecionados, tivemos a possibilidade de:

- Conhecer as 'histórias da educação integral' (Coelho, 2009) e perceber que cada concepção está relacionada a diferentes matrizes político-filosóficas - visões sociais de homem, de mundo e de sociedade que performatizam olhares sobre o processo educacional;
- Diferenciar a perspectiva 'escolas de tempo integral' da perspectiva 'alunos em tempo integral' (Cavaliere, 2009b) entendendo que, enquanto a primeira coloca a centralidade do processo formativo na escola, com professores capacitados e parcerias eventuais, a segunda perspectiva evidencia a escola como mais um dos espaços educativos e fortalece a ideia das *Cidades Educadoras*, da importância da intersetorialidade e de outros agentes-voluntários no processo formativo;
- Refletir sobre a articulação entre universalidade e obrigatoriedade na ampliação da jornada escolar (Leclerc; Moll, 2013), levando em consideração a dívida histórica que possuímos com as camadas populares (Maurício, 2009) e a necessidade de sua reparação, por meio do aumento do tempo atrelado a uma concepção de Educação Integral que valorize as diferentes dimensões formativas dos sujeitos (Guará, 2006).

Movimentos teóricos estes que agregaram valor ao entendimento da nossa temática de pesquisa e nos mobilizaram a realizar a leitura da Lei nº 14.640/2023 com um olhar mais sensível e, desse modo, interpretá-la a partir do campo do saber da Psicanálise Lacaniana.

É importante esclarecer que este trabalho de iniciação científica vem se aproximando de um olhar psicanalítico, portanto mais interpretativo, e se apropriando de alguns conceitos importantes deste campo do saber (Psicanálise Lacaniana), entendendo a possibilidade de construção de novos olhares sobre a implementação das políticas públicas educacionais, sobretudo de Educação em Tempo Integral.

Com a análise inicial da legislação que institui o *Programa Escola em Tempo Integral*, identificamos que 25 (vinte e cinco) vezes foi inserida a palavra 'matrícula' - em sua maioria articulada com o significante 'recurso'. Momento, quando, questionamos em que medida os recursos repassados pelo Governo Federal vem contribuindo para a transformação de indivíduos em números?

Outro dado que nossa investigação vem apontando é para a quantidade de vezes que aparecem palavras voltadas para a *lógica do melhorismo* (melhor qualidade, melhorar indicadores, melhoria das condições de aprendizagem, melhoria nos resultados de aprendizagem, melhoria de desempenho, melhorias das condições de aprendizagem (novamente), melhorias significativas,

maior e melhor aprendizagens, melhoria nas condições dos espaços e melhoria nos indicadores de desenvolvimento integral.

Vimos construindo, coletivamente, a ideia de que, na tentativa de se angariar adesões às propostas políticas, discursos fantasiosos de uma suposta 'melhoria educacional' são acionados, nos textos políticos das legislações e ordenamentos normativos analisados, articulando o repasse de recursos do Governo Federal ao, conseqüente, aumento do número de matrículas com a promessa de uma Educação Integral, ou seja, uma educação 'melhor' em Tempo Integral.

Como vimos anteriormente, o conceito de fantasia nos ajuda a perceber esse movimento discursivo da *lógica do melhorismo*, uma vez que, pela sua função de "substituir uma satisfação real impossível por uma satisfação fantasiada possível" (NASIO, 2007, p. 11), na impossibilidade de 'garantir' uma plenitude-humana-por-vir, parcialmente esse desejo é saciado por meio da fantasia de uma Educação Integral e(m) Tempo Integral e seus sentidos relacionados com a oferta de uma educação de qualidade e bem-sucedida.

No entanto, o psicanalista Rinaldo Voltolini (2010, p. 56) afirma que "A educação mais bem-sucedida é a que fracassa, permitindo que a nova geração introduza o novo".

Desse modo, seria possível pensarmos na construção de uma política educacional - de Educação em Tempo Integral - que não trouxesse, em seus textos políticos, garantias de 'melhorismos', mas que, ao invés disso, reconhecesse os limites da própria educação, sua impossibilidade de promover uma formação humana completa e a necessidade de seu 'fracasso' para que novos olhares sobre o processo educacional pudessem ser introduzidos?

Quem sabe seria esta a oportunidade de construção de uma educação mais 'bem-sucedida'.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. *In*: ALVES, N. e OLIVEIRA, I. B. (Orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 ago. 2023.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Conceito de educação integral é um conceito em construção. **Jornal do Professor**, Rio de Janeiro, 27 maio 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=21&idCategoria=8>. Acesso em: 03 fev. 2024.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola de tempo integral versus aluno em tempo integral. **Em Aberto**, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009b.

COELHO, Lúcia Martha Coimbra da Costa. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

FINK, Bruce. **O sujeito lacaniano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

GOLDENBERG, Ricardo. **Política e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GUARÁ, Isa Maria Ferreira de Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LECLERC, Gesuína; MOLL, Jaqueline. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade. **Em Aberto**, Brasília, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p.15-31, abr. 2009.

NASIO, Juan-David. **A fantasia: o prazer de ler Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; GERALDI, João Wanderley. Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão. *In*: OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão**. Petrópolis, RJ: DP et Alii. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. (Org.). **Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão**. Petrópolis, RJ: DP et Alii. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

PARO, Vitor Henrique. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. *In*: COELHO, Lúgia Martha Coimbra da Costa (Org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP et Alii, 2009. p. 13-20.

VOLTOLINI, Rinaldo. **Educação e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Recebido em 25 de janeiro de 2024.

Aceito em 21 de março de 2024.